



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA AUTOAVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO FORMATIVO E REFLEXIVO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CURSOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

AMANDA DE LIMA DE ALMEIDA

RESUMO

A avaliação é um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem e do trabalho docente. Conforme os estudos de Luckesi (2011), Hoffmann (2001) e Villa Boas e Freitas (2006) a avaliação da aprendizagem deve ir além do simples, medir e verificar a assimilação de informações ao fim de um processo educacional. Ela deve ser pensada numa perspectiva formativa, democrática e contínua, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e diagnosticando as necessidades dos educandos. A **justificativa** para escolha de tal temática está na importância de fomentar a autonomia e reflexão crítica permanente da prática docente que passa por pensar os processos avaliativos desde a formação inicial do professor. Tomando por base essa concepção formativa, esse estudo tem por **objetivo** apresentar e relatar a experiência do uso do instrumento de autoavaliação aplicado com alunos da disciplina de “Avaliação na Educação”, de um curso de graduação EaD em Pedagogia de uma universidade privada do estado do Paraná, no ano de 2024. A proposta desenvolvida consistiu em uma **metodologia** de abordagem qualitativa exploratória e descritiva que se utilizou de métodos como aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas envolvendo questões sobre a organização, rotina de estudos e percepção subjetiva dos estudantes em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, além de um momento síncrono de aula ao vivo, por meio da plataforma de estudos da instituição, para retomar tópicos significativos sobre a avaliação no contexto educacional e da aprendizagem. Como **resultados**, o instrumento se revelou significativo e enriquecedor para prática de ensino trazendo para o professor um panorama importante da aprendizagem dos alunos e das suas percepções sobre o conteúdo e também permitiu aos discentes refletirem de maneira crítica e consciente sobre pontos de melhoria e atenção relacionados ao seu próprio processo de aprendizagem, pensando em possibilidades e mudanças no estilo de organização dos estudos.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Autoavaliação; Formação de professores; Avaliação formativa.

1 INTRODUÇÃO

O que diferencia o processo educacional formal daquele que acontece fora da escola numa perspectiva mais informal e global da educação é justamente a intencionalidade pedagógica e a organização do processo de ensino escolar. Para que esse processo se efetive é necessário refletirmos sobre os objetivos, organização, tempos, planejamentos, métodos e avaliação. A avaliação tem um papel fundamental no processo de ensino servindo como um guia que nos traz um panorama e diagnóstico de como os processos, estratégias e os próprios conhecimentos disciplinares são apropriados pelos estudantes e geram aprendizagem, no sentido de mudanças no comportamento, desenvolvimento de habilidades e competências.

Avaliar é algo inerente a nós humanos, de alguma forma sempre buscamos atribuir valor e qualificar materiais, relações, objetos, etc. No contexto de aprendizagem a avaliação também

cumprir um papel de qualificar o processo, sendo assim, ao longo do desenvolvimento de sua história apresenta variadas funções que vão desde classificar e selecionar até acompanhar e diagnosticar. Conforme apresentado por Luckesi (2011, p.277): “diagnosticar, no caso da avaliação, é o processo de qualificar a realidade por meio da descrição, com base em seus dados relevantes, e, a seguir, pela qualificação que é obtida pela comparação da realidade descrita com um critério assumido como qualidade desejada.”

Os estudos do professor José Carlos Libâneo (2013), também nos auxiliam a pensar nos processos avaliativos, ao ressaltar que no contexto de aprendizagem a avaliação cumpre funções importantes no sentido didático-pedagógico, que se relaciona com o cumprimento dos objetivos educacionais, com a função diagnóstica, que permite a identificação de dificuldades e a função de controle, que se relaciona com os aspectos mais burocráticos do trabalho docente como o controle da frequência dos estudantes. Assim, podemos considerar que quando tratamos de avaliar a preocupação central está no processo de ensino até se chegar ao resultado e quando tratamos de medir, o foco está no resultado obtido. Ambos os aspectos estão presentes no contexto de ensino-aprendizagem, mas devem sempre ser usados com intencionalidade e clareza, dado que o processo educacional, independente da etapa, consiste na formação humana, política, ética e cidadã do sujeito para além do domínio técnico dos conteúdos.

Nesta pesquisa nos concentraremos na avaliação da aprendizagem, mas quando tratamos de avaliação, a mesma se aplica a diferentes contextos educacionais como avaliação de larga escala, institucional e escolar. Desse modo, consideramos a avaliação no contexto de aprendizagem numa perspectiva formativa conforme contribuições de Villa Boas e Freitas (2006), essa forma de avaliação exige considerar as diferenças dos alunos, para que o trabalho pedagógico perceba às necessidades de cada um e se dê tratamento adequado aos resultados. Isso significa levar em conta não apenas os critérios de avaliação, mas, também, tomar o aluno como referência do processo.

Dado que a avaliação se trata de um dos elementos que estruturam o processo de ensino, justifica olharmos para suas abordagens e instrumentos a partir dos sujeitos que a constroem e aplicam no contexto escolar, no caso, os docentes. Pensar a prática e teoria desde a formação dos professores é essencial para superarmos a fragmentação e distanciamento da formação acadêmica com a formação profissional e experiencial. Ancorados por Tardif (2000), podemos pensar que a formação do professor é plural e envolve diferentes saberes que vão desde disciplinares, profissionais até saberes adquiridos da sua prática diária no contexto de ensino.

Além de pensarmos nas abordagens avaliativas que podem ser tanto somativas, formativas ou diagnóstica, é importante pensarmos sobre os instrumentos avaliativos, pois esses instrumentos é que viabilizam acompanhar, identificar e qualificar o processo de ensino. Eles podem ser variados a depender dos objetivos educacionais traçados pelo professor. Para Rampazzo e Jesus (2011), os instrumentos avaliativos englobam registros de diversas naturezas, podendo ser autodeclarados pelo aluno (provas, cadernos, textos, entre outros) ou fornecidos pelo professor (pareceres, registros de observação, fichas, entre outros).

A escolha desses instrumentos deve ser coerente e adequada aos métodos, conteúdos curriculares e planejamento elaborado pelo professor durante o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, se faz necessário também pensar em critérios, ou seja, o parâmetro ou padrão referência, aquilo que é essencial saber e conhecer sobre determinada temática que será ou foi trabalhada em sala de aula. Para Batista (2008) os critérios, “servem como mais um subsídio para o planejamento do professor, apontando o que é fundamental o aluno saber dentro de cada conteúdo básico”.

A autoavaliação, num processo avaliativo contínuo e formativo, trata-se de instrumento em que o próprio sujeito analisa e reflete sobre seu desempenho, habilidades, comportamento ou progresso em relação a objetivos específicos. Conforme as contribuições do professor Luckesi (2005), pode ser considerada como um recurso fundamental de crescimento para todo

ser humano, pois envolve a autocrítica sobre si e suas ações. Todavia, sua real aplicabilidade no contexto educativo ainda enfrenta desafios significativos, dado a nossa herança cultural e acadêmica de processos avaliativos centrados no medir e examinar.

Desse modo, nosso estudo tem por objetivo apresentar e relatar a experiência do uso do instrumento de autoavaliação aplicado com alunos da disciplina de “Avaliação na Educação”, do curso de graduação EaD em Pedagogia de uma universidade privada do estado do Paraná, no ano de 2024.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolvimento de nossa pesquisa, optou-se por utilizar uma abordagem qualitativa exploratória e descritiva que consistiu no acompanhamento de alunos de um curso regular de Pedagogia EaD, em uma universidade privada do estado do Paraná, que estavam cursando a disciplina de “Avaliação na Educação”, entre março e agosto de 2024. Para análise do uso do instrumento avaliativo escolhido para essa pesquisa, acompanhando a professora da disciplina, foi disponibilizado aos alunos como parte de uma das atividades práticas um questionário de autoavaliação com 9 perguntas, sendo 6 fechadas e 3 abertas. As perguntas se dividiram em dois blocos principais, sendo o primeiro de perguntas relacionadas a organização dos tempos, cronogramas de estudos e entrega das atividades e o outro de reflexão sobre o que foi aprendido e o que precisava de melhorias na própria percepção do estudante em relação a sua aprendizagem.

O questionário foi disponibilizado aos alunos no formato digital, por meio do recurso *Forms*, inserido via link, dentro do arquivo da atividade prática disponibilizada no AVA dos discentes regulares da disciplina. Ao todo 1007 alunos preencheram o formulário. Essa expressividade numérica, de certa forma, se relaciona ao fato de que o instrumento foi inserido como parte de uma atividade prática obrigatória do *corpus* da disciplina.

Após a aplicação do questionário, também foi realizada pela professora da matéria um momento síncrono com os estudantes, para conversar em formato de *live*, sobre aspectos da avaliação e instrumentos avaliativos importantes, além de tirar dúvidas relacionadas aos temas e conteúdos estudados. Como forma de apresentar os relatos dos estudantes, visando preservar a identidade dos mesmos, utilizaremos os nomes fictícios “aluno a, b, c”, etc.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação do questionário seguiu-se uma análise dos resultados obtidos dentro dos dois blocos indicados. No primeiro bloco, que buscou analisar mais aspectos relacionados a organização geral dos estudos, 78% dos respondentes relataram que conseguem cumprir os prazos estabelecidos para as atividades previstas na disciplina e 22%, relataram que conseguem às vezes. Sobre a rotina de estudos, 44% relatou que consegue manter e organizar uma rotina satisfatória de estudos às vezes e 54%, relatou que consegue manter sempre.

No que se refere a dedicação e concentração para os estudos, 29% dos acadêmicos relataram que conseguem manter às vezes e 70% diz que de maneira geral consegue manter o foco e concentração nos momentos de estudos. Sobre a interação com o professor ou tutor, no que se refere a tirar dúvidas, 6% relatou que nunca costuma fazer isso, 37% diz que realiza às vezes e 57% diz que frequentemente busca o apoio do professor ou tutor para tirar dúvidas sobre as atividades e conteúdo.

Ainda considerando a perspectiva de concentração e participação ativa nos estudos da disciplina, 66% dos estudantes, relataram que às vezes se distraem quando estão estudando, ou assistindo as videoaulas, com outras coisas, como televisão e celular. 10% relatou que sempre se distrai e 24% que nunca se distrai. Sobre atividades práticas ou em grupo, 86% respondeu que sempre participa e 14%, às vezes.

Conforme os estudos de Mugnol (2009) a educação a distância promove o

desenvolvimento dos aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes por meio de atividades pedagógicas específicas. Ela deve utilizar formas de comunicação que não dependem exclusivamente de tempo ou lugar, o que a torna viável para adultos que conciliam estudos com compromissos de trabalho. Ela deve ser centrada no aluno e mediada pelas tecnologias da informação. Desse modo, revela-se como uma modalidade de ensino, que precisa ser pensada e estruturada a partir da concepção de autonomia e participação ativa dos estudantes, mas também deve considerar as dificuldades relacionadas ao letramento digital e acesso às ferramentas tecnológicas por parte dos acadêmicos.

A partir da análise do primeiro bloco de respostas dos estudantes, observou que os mesmos mostram um interesse significativo pelos estudos e conteúdos disponibilizados, conseguindo realizar as atividades e avaliações previstas na disciplina. Todavia, a organização dos tempos e espaços para os estudos são aspectos destacados como desafiadores. Com isso, refletir sobre como está o seu processo de aprendizagem nem sempre é uma tarefa fácil de se realizar. Conforme relato da aluna A: “preciso dedicar um tempo de qualidade para meu aprendizado. Me organizar melhor nas tarefas do cotidiano para que nenhuma sobreponha a outra e cause o conflito de ambas.” Nesta mesma pesquisa a aluna B, pontuou: “preciso organizar um tempo maior aos estudos porque às vezes com a correria do trabalho e vida pessoal complica em reservar o tempo maior aos estudos.”

No segundo bloco, que se refere as questões envolvendo a autorreflexão sobre a aprendizagem, as perguntas contemplaram aspectos do que os estudantes tinham aprendido naquela semana de estudos e sobre o que precisavam se dedicar mais e melhorar para a próxima semana. Dentro desse cenário, as questões de dedicação aos estudos, gestão do tempo e mais leituras foram pontuadas pelos discentes como algo a se melhorar. Conforme podemos observar na nuvem de palavras geradas a partir da resposta obtidas:

Figura 1: Nuvem de palavras sobre em que preciso me dedicar mais



Conforme pontuado pela aluna C: “Preciso melhorar minha disposição para as leituras.” Seguindo nesta perspectiva, a aluna D relata: “ter mais boa vontade de ler para entender, e tentar anotar mais coisas para não esquecer”. Ao fim, no que se refere a questão da autoavaliação os alunos pontuaram que aprenderam aspectos relacionados a refletir sobre a própria forma de estudo, sobre a importância de tirar dúvidas, criar uma rotina de estudos e a se dedicar mais. Mostrando que o instrumento foi significativo para pensarem sobre o que precisam melhorar diante do seu processo formativo, conforme relato da aluna E “irei melhorar no meu desempenho ao dialogar mais com a tutora sobre o assunto tratado na aula.” Aluna F, comenta: “tempo adequado para que meus estudos sejam cada vez mais de qualidade. Não só aprender para concluir, mas sim para me instruir e formar uma identidade que seja característica minha, para que possa ajudar futuramente um número maior de alunos.”

Tendo por contribuições os estudos de Cipriano Luckesi (2005), é importante que os alunos desenvolvam uma cultura de avaliação, diferente da cultura dos exames a que estão acostumados. Esse processo não é fácil, pois muitos podem preferir o exame tradicional, que é menos exigente. Nos exames, o foco é obter uma boa nota, enquanto na avaliação, o objetivo é alcançar o melhor desempenho possível. Isso exige uma nova mentalidade, especialmente em uma sociedade onde o esforço geralmente está ligado aos benefícios obtidos, e não ao prazer de aprender e crescer. E esse é um esforço coletivo que deve ser compartilhado desde os primeiros anos de formação dos docentes.

4 CONCLUSÃO

A partir das contribuições de Freire (2014), podemos retomar o caráter libertador da educação e do ensino numa perspectiva emancipatória e dialógica na qual quem ensina aprende e quem aprende ensina. Nesta perspectiva, o professor pode utilizar-se da autoavaliação para reflexão da sua própria prática e assim modificar suas estratégias visando um ensino mais significativo e o aluno também se torna mais protagonista do seu próprio processo formativo, refletindo sobre como organizar seu processo de aprendizagem, sobre como aprende melhor, avaliando sua realidade e possibilidades de melhorias, buscando uma reflexão crítica e permanente sobre o seu próprio fazer e a constituição do ser professor. Desse modo, esse estudo conclui que a autoavaliação tem um potencial significativo para melhoramento e enriquecimento das práticas de ensino em ambientes virtuais, compondo junto a outros instrumentos e abordagens avaliativas um processo mais autônomo e centrado nas necessidades individuais dos discentes. Além disso, aponta-se como um campo para futuras pesquisas considerando outros cursos e contextos de formação docente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A.M.P. Critérios de avaliação com enfoque no Ensino Médio, OAC. **PDE SEED**, 2008.

BOAS, V; DE FREITAS, B. M. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas críticas**, v. 12, n. 22, p. 75-90, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 30º ed. Mediação: Porto Alegre, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 263-294.

_____. Avaliação da aprendizagem: visão geral. In: **Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, por ocasião da Conferência**: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP. 2005.

MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista brasileira de Educação**, n. 13, p. 05-24, 2000.

RAMPAZZO, S. R; JESUS, A. Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. Londrina. **Produção Didático-Pedagógica apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional**. NRE, 2011